



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS – FBTC
ANAIS DO XV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo
Presidente do XV CBTC

Marcele Regine de Carvalho
Coordenadora Científica do XV CBTC

Salvador

2023

CRENÇAS PARENTAIS SOBRE OS PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EXTERNALIZANTE INFANTIL

Autores Ana Lúcia de Lima ^{1,2}, Thinayna Mendonça Máximo ^{1,2}, Maria Eduarda Pereira Dantas ², Maria Laura de Souza Costa ², Normanda Araujo de Moraes ¹

Instituição ¹ UNIFOR - Universidade de Fortaleza (Av. Washington Soares, 1321 - Edson Queiroz, Fortaleza - CE, 60811-905), ² FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (Rua: Doutor João Marcelino, 511 - Santo Antônio, Mossoró - RN, 59611-030)

Resumo

Introdução

Os valores e as crenças parentais constituem o principal ponto de contato entre a cultura social mais ampla e a cultura pessoal, exercendo influência nas práticas dos genitores dirigidas às suas crianças. As crenças proveem coerência e organizam a experiência, permitindo aos membros da família fazer sentido de suas situações de crise, como é o caso de famílias que convivem com crianças com problemas de comportamento externalizante, o qual é definido como dificuldade em atender a regras, pedidos, comportamentos agressivos, impulsividade, raiva e etc.

Objetivos

O presente estudo teve como objetivo investigar as crenças parentais de cuidadores sobre sua função de cuidado perante os problemas de comportamento externalizante de seus filhos.

Métodos

Participaram da pesquisa 14 cuidadores, que responderam a um roteiro de entrevista semiestruturada, posteriormente avaliada com base na análise estatística descritiva simples. A pesquisa teve aprovação do CEP (número do parecer: 4.940.470) e foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados

Em relação às crenças parentais, os 14 participantes responderam que acreditam que a criança manifesta comportamentos externalizantes por não conseguirem lidar com as suas emoções, o que denota que os participantes se mostraram empáticos com seus filhos, mostrando uma maior compressão diante os problemas apresentados. Por outro lado, 78% colocaram que se veem impotente diante da situação, indicando uma crença de incapacidade diante os problemas que a criança apresenta. 57% colocaram que acreditam não ser uma boa mãe/pai devido o filho ser assim, trazendo em suas falas sentimentos de desânimo e tristeza, assim como falta de recursos para lidar com a situação. 35,7% acreditam que a criança faz o comportamento apenas para contrariá-los, trazendo dificuldades em uma maior compreensão diante das dificuldades do filho(a). 28,5% acreditam que a criança nunca vai conseguir superar as dificuldades, que é incapaz de ajudar o filho (a) e que se acha incompetente por não conseguir ajudar a criança a lidar com as dificuldades.

Discussão

Assim, a partir dos relatos foi possível observar uma forte crença de desvalor dos pais, denotando incapacidade, falta de recursos e impotência diante da situação. Muitos, ainda, se sentiam culpados por não conseguirem lidar com a problemática ou amenizar a frequência das crises comportamentais. Assim, foi visto que as crenças parentais de pais com crianças com problemas de comportamento externalizante tendem a ser negativas e carregadas de sofrimento, necessitando que as famílias sejam foco de pesquisas futuras que coloquem como foco o sistema de crenças parentais.

Palavras-chaves: Criança, Comportamento externalizante, Crenças parentais, Famílias